



CARTA-MANIFESTO

Antropologia Contra o Fascismo

16 de Outubro de 2026



Nós, estudantes de Antropologia de diversos estados e regiões do país, de povos, credos, etnias e culturas plurais, em organização pelo **Coletivo Coledidatas** — espaço de estudo, debate e formação crítica, autodidata e coletiva —, vimos a público nos posicionar contra o fascismo que avança sobre nós e alertar para os riscos que uma vitória de Bolsonaro nas urnas representa para os povos e para o país.

O fascismo é a resposta das elites para disciplinar trabalhadores, povos, comunidades e territórios. Ele volta a nos assombrar e busca se legitimar nas eleições de 2026, ameaçando o nosso futuro coletivo e ancestral.

O fascismo contraria tudo o que aprendemos, buscamos e defendemos. Onde a Antropologia ensina a alteridade, ele propõe o fim da diversidade cultural, de seres e de modos de viver, impondo de forma violenta a padronização de identidades, crenças e visões de mundo.

Onde praticamos o relativismo cultural — respeitar e aprender com o outro, a partir do olhar do outro, das comunidades e dos povos em toda a sua diversidade —, ele impõe o etnocentrismo racista e colonial que há séculos assola este território ocupado pelo Estado brasileiro. Esse etnocentrismo busca apagar, de modo violento e explícito, os modos de vida e os fazeres originários e ancestrais dos nossos povos e antepassados.

Como nos ensinam os povos tradicionais e as comunidades do campo por meio da Agroecologia, a vida floresce na diversidade e na relação coletiva e solidária. O fascismo, ao contrário, é monocultura: a ideia de que só existe um jeito de viver, ser e estar no mundo. Ele violenta toda diferença que encontra pelo caminho e, assim, destrói povos, comunidades, culturas e modos de vida inteiros.

Os povos, os territórios e a natureza — da qual somos parte — estão diretamente ameaçados por políticas de apropriação voltadas ao lucro das elites: o avanço da mineração e do desmatamento sobre terras indígenas e quilombolas; a degradação do solo causada pelas imensas monoculturas e pelos agrotóxicos do agronegócio; e o risco à vida de comunidades, indigenistas, profissionais da Antropologia e ativistas ambientais que se opõem à essa destruição nos campos e nas florestas.

Os males do fascismo são numerosos demais para listá-los aqui. Por isso, dirigimos esta convocação aos profissionais da Antropologia, em formação ou já formados, e às demais áreas do saber; dos territórios às universidades; a indígenas, quilombolas, agricultores familiares, Sem-Terra, moradores das favelas, operários, faxineiras, professores e demais categorias de trabalhadores: posicionem-se e levantem-se contra o fascismo que ameaça os avanços e as conquistas que alcançamos até aqui.

Nos levantemos, seja na organização popular em nossas comunidades e territórios onde vivemos e moramos, seja nos nossos postos de trabalho, seja em nossos locais de estudo! Nos organizemos e avancemos contra o fascismo que investe mais uma vez contra nós e o enfrentemos nas urnas no dia 25, através do nosso voto em **Lula-13**, mas para além disso, nas ruas também depois do dia 25, para combater e fazer recuar todo esse congresso que já se posiciona para legislar contra nós!

Avancemos! Eles jamais poderão deter a nossa primavera dos povos! O FUTURO SERÁ ANCESTRAL!!!

Assinam, estudantes universitários de Antropologia de:

- **Birigui / SP;**
- **Jundiaí/SP;**
- **Ribeirão Preto/SP;**
- **Rio de Janeiro/RJ;**
- **Morro da Fumaça/SC;**
- **Palhoça/SC;**
- **Curitiba/PR;**
- **Pinhais/PR;**
- **Salvador/BA;**
- **Goiânia/GO;**
- **Santo André/SP**
- **Criciúma/SC;**
- **Guarujá/SP;**
- **Cuiabá/MT;**
- **Taubaté/SP;**
- **Santana da Vargem/MG.**

Contato:

Email: coledidatas@gmail.com | **Instagram:** @coletivo.coledidatas

